

CORREIO NACIONAL



Paulo Pinto/Agência Brasil

Trabalhos vão concorrer ao Prêmio iCS

Estudos científicos sobre economia e clima

Estudos científicos voltados ao enfrentamento das mudanças climáticas sobre a economia brasileira poderão concorrer ao Prêmio iCS de Economia e Clima de 2025. As inscrições estão abertas até 8 agosto.

A premiação faz parte das iniciativas do HUB de Economia e Clima, entidade criada para estimular a produção de conhecimento científico e fortalecer a conexão entre ciência, políticas públicas e estratégias de desenvol-

vimento sustentável.

As ações são apoiadas pelo Instituto Clima e Sociedade (iCS), organização filantrópica que dá suporte a projetos voltados ao enfrentamento da crise climática em todo o território nacional. Atuando como elo entre financiadores nacionais e internacionais e iniciativas locais, o iCS busca ampliar a ambição climática do país, promovendo inovação, investimentos e benefícios sociais e ambientais de longo prazo.

Movimentos pedem justiça tributária

Mais de 20 organizações do movimento negro lançaram um manifesto de apoio ao projeto de lei que reformula o Imposto de Renda e amplia a faixa de isenção para R\$ 5 mil. Aprovada na quarta na Câmara dos Deputados, a proposta beneficiará proporcionalmente mais brancos que pretos e par-

dos, mesmo reduzindo o IR para 90% dos contribuintes. Com base em dados da Oxfam Brasil, organização internacional que promove políticas de combate à desigualdade, entre os contribuintes que ganham de R\$ 3 mil a R\$ 7 mil mensais, 44% são pretos e pardos e 41% são mulheres.

Desigualdade na pós-graduação

Entre os anos de 1996 a 2021, quase a metade dos títulos de mestrado (49,5%) e um sexto das titulações de doutorado (57,8%) foram obtidos por pessoas brancas. Apesar de majoritários na população brasileira (55,5%, conforme o Censo 2022), os negros são minoritários nos cursos de pós-gradu-

ação stricto sensu. As disparidades permanecem no mercado de trabalho, após a conclusão dos cursos entre quem tem a mesma titulação. O estudo sobre diversidade racial foi apresentado nesta terça-feira (15) na 77ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Vacina contra zika avança

A produção de uma vacina contra o vírus zika avançou: pesquisadores do Instituto de Medicina Tropical, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo concluíram os testes em camundongos, em laboratório, e as respostas foram consideradas satisfatórias, com um imunizante seguro e

eficiente. Os testes foram realizados em camundongos geneticamente modificados – mais suscetíveis ao vírus zika –, e mostraram que a vacina induziu à produção de anticorpos que neutralizaram o vírus. O imunizante também não permitiu que a infecção prosperasse, levando a sintomas e lesões.

Vacinação de estudantes

Com mais de um milhão de doses aplicadas nas escolas de 4,1 mil municípios, o Brasil avança na cobertura vacinal de jovens. Referente a o primeiro semestre de 2025, o balanço inédito, divulgado na quarta pelo ministro da Saúde, Alexandre Padilha, faz parte das

ações do Programa Saúde na Escola, que promove vacinação de estudantes de até 15 anos. Pela primeira vez, a iniciativa registra dados com recorte das doses aplicadas no espaço educacional, o que representa uma inovação no acompanhamento vacinal.

Estratégia Alimenta Cidades

O Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) publicou, nesta quinta-feira (16.07), a Portaria nº 1.098, que amplia a Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional nas Cidades – Alimenta Cidades para 91 municípios em todo o

país. O documento define 29 novos municípios prioritários, nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

A Estratégia Alimenta Cidades integra o conjunto de ações do Governo do Brasil para garantir o acesso regular a alimentos adequados e saudáveis.

IA identifica padrões de acidentes de trânsito

Pesquisa foi feita tendo como referência rodovias do Paraná



Tomaz Silva/Agência Brasil

Um estudo realizado por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) com a Universidade Tecnológica do Paraná (UTFPR) identificou padrões ocultos que podem ser fatores relacionados à ocorrência e à gravidade de acidentes em rodovias do Paraná. Para chegar aos resultados, o grupo aplicou técnicas de mineração de dados e inteligência artificial, analisando dois conjuntos de dados fornecidos pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná (DER/PR): o primeiro de 2004 a 2013, e o segundo de 2019 a 2024. Os modelos gerados apresentaram altos índices de acerto: acima de 94% para o primeiro período e entre 86% e 89% para o segundo.

Os resultados indicaram que a presença de perímetro urbano esteve associada a um aumento de 90% na ocorrência de acidentes.

Outros fatores que contribuíram de forma significativa para a frequência dos sinistros incluem:

- presença de segunda ou terceira faixa (65,8%);
- maior sinuosidade do ter-

reno (62,2%);

- áreas de ultrapassagem com sinalização por linha tracejada (56,3%);

- presença de acostamento (53,9%); e

- iluminação insuficiente nas vias (48,2%).

Quanto à gravidade dos acidentes, a análise revelou correlação com:

- a presença de perímetro urbano (93,5%);

- maior sinuosidade do terreno (66,8%);

- baixa iluminação (62,1%);

- áreas de ultrapassagem (59,7%) e

- velocidades mais elevadas nas vias (44,5%).

Segundo os pesquisadores, foram aplicadas quatro técnicas de mineração de dados, com destaque para o uso do software CBA (Classification Based on Associations), capaz de cons-

truir regras de classificação para prever acidentes fatais a partir de variáveis como tipo de via, iluminação, velocidade, clima e presença de áreas urbanas.

A partir de registros de acidentes, os pesquisadores treinaram um algoritmo utilizando variáveis como o perfil dos usuários, as características da infraestrutura viária, as condições ambientais e os tipos de transporte envolvidos, podendo reconhecer as causas associadas.

IBGE: artesanato representa 3% do PIB

De acordo com o IBGE, o artesanato movimentou cerca de R\$100 bilhões por ano no país, o que representa 3% do PIB nacional. A atividade contribui diretamente para a economia de 67% dos municípios brasileiros e é fonte de renda e sustento para cerca de 8,5 milhões de pessoas, em sua maioria, mulheres. Dados do SEBRAE apontam que 77% do total de artesãos brasileiros são mulheres, destacando o crescente protagonismo feminino no empreendedorismo do setor.

Empreender com artesanato pode ser uma forma de gerar renda extra para equilibrar o orçamento familiar. Apesar de parecer desafiador, existem diversas opções no mercado. Ju Sanches, professora de amigurumi e empreendedora que já formou mais de 10 mil alunas em todo o país, destacou que o Amigurumi pode ser uma ótima opção para quem está começando. Segundo ela, cada vez mais as pessoas valorizam



Freepik

É possível começar do zero e lucrar com artesanato?

presentes que carregam um significado especial, e apostar em algo feito à mão é uma forma de demonstrar amor e cuidado.

“A técnica japonesa de fazer bonecos de crochê tem um custo de produção incrivelmente baixo. O investimento em material fica entre R\$15,00 e R\$20,00 e você pode vender até R\$200, conseguindo uma boa margem de lucro. O diferencial dos amigurumis, por exemplo, é que eles podem ser moldados

de várias formas, permitindo criar desde peças delicadas para os mais jovens até personagens mais sofisticados que atendem aos interesses dos adultos”, pontua Sanches.

A ocupação artesanal, muitas vezes, é considerada menos atrativa frente a outras oportunidades de empreendimento. No entanto, este cenário vem mudando. É o que indica o relatório de tendências do Pinte-rest, de 2024, que destaca um

aumento do interesse da Geração Z por produtos manuais e criativos. O relatório destaca que a procura por “bolsa de crochê japonês” cresceu 380% em relação a 2023, “bolsa de laço de crochê” subiu 975% e por bolsa feita à mão com miçangas mais de 300%. As pesquisas por “faça você mesmo” também aumentaram cerca de 50%, ressaltando mais ainda o interesse do público em produções manuais.

“Empreender no setor de artesanato traz uma série de vantagens, como autonomia, flexibilidade de horário, controle de demandas, entrega de qualidade, conexão com o cliente e, ainda, satisfação pessoal. Muito mais do que baixo investimento e alto lucro, o artesanato permite expandirmos a nossa marca e expressarmos a nossa essência. Cada trabalho é único, personalizado e carrega a assinatura da artesã que o criou, com muita dedicação, atenção e cuidado”, ressalta Ju Sanches.

STF

Diretor do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

O ministro Edson Fachin, vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), recebeu na quarta o professor Renato Sérgio de Lima, diretor-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. A organização é formada por especialistas e profissionais da área.

No encontro, Lima destacou a relevância da atuação do Supremo nos últimos anos na fiscalização e no aprimoramento de políticas públicas na área de segurança e a atuação do Conselho Nacional de Justiça e do Poder Judiciário brasileiro em temas sensíveis como crimes digitais, violência doméstica contra a mulher e criminalidade organizada.

STJ

Audiência sobre metas do sistema de precedentes

Acabam nesta sexta-feira (18) as inscrições para participar como orador da audiência pública que vai discutir a importância das metas para o sistema de precedentes obrigatórios no Poder Judiciário. O evento virtual será realizado no dia 29 de julho, às 10h, pela plataforma Zoom e terá transmissão ao vivo no canal do Superior Tribunal de Justiça (STJ) no Youtube.

As inscrições devem ser feitas por meio de formulário disponibilizado neste link. Cada um dos palestrantes terá até dez minutos para se manifestar. A publicação da lista final de habilitados será divulgada no dia 23.

TCU

Tribunal recebe reconhecimento internacional

O Tribunal de Contas da União (TCU) foi homenageado com o reconhecimento Acknowledgement of Inspiration durante a 23ª Assembleia do Grupo de Trabalho sobre Auditoria Ambiental (WGEA, na sigla em inglês) da Organização Internacional das Instituições Superiores de Controle (INTOSAI), realizada em Malta. A distinção internacional foi concedida em razão do impacto e da capacidade de multiplicação do ClimateScanner. A ferramenta foi desenvolvida pelo TCU para avaliar, de forma rápida e padronizada, a atuação dos governos no enfrentamento das mudanças climáticas.

TCU

Multidimensional e gasto público são comparados

O Tribunal de Contas da União (TCU) vai desenvolver metodologia inédita entre as instituições superiores de controle. A nova ferramenta vai permitir comparar indicadores de pobreza multidimensional com os desembolsos orçamentários destinados a políticas públicas voltadas à redução de vulnerabilidades sociais.

O anúncio foi feito pelo presidente do TCU, ministro Vital do Rêgo, na sessão desta quarta. “A proposta é de grande relevância, pois possibilitará diagnóstico sem precedentes sobre as medidas governamentais para mitigar carências, fornecendo evidências sobre a eficácia e a eficiência das ações”.